



A Santa Sé

SOLENNIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Quarta-feira, 6 de Janeiro de 2016

[Multimídia]

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

No Evangelho de hoje, a narração dos Magos, que foram do Oriente a Belém para adorar o Messias, confere à festa da Epifania um alcance de universalidade. E este é o alcance da Igreja, a qual deseja que *todos os povos da terra possam encontrar Jesus*, fazer a experiência do seu amor misericordioso. É este o desejo da Igreja: que encontremos a misericórdia de Jesus, o seu amor.

Cristo acabou de nascer, ainda não sabe falar, e todas as nações — representadas pelos Magos — já o podem encontrar, reconhecer, adorar. Dizem os Magos: «Vimos a sua estrela no firmamento e viemos adorá-lo» (Mt 2, 2), Herodes ouviu isto logo que os Magos chegaram a Jerusalém. Estes Magos eram homens prestigiosos, de regiões distantes e culturas diversas, e tinham-se posto a caminho rumo à terra de Israel para adorar o rei que nascera. Desde sempre a Igreja viu neles a imagem da humanidade inteira, e com a celebração de hoje, da festa da Epifania, deseja como que indicar respeitosamente a cada homem e mulher deste mundo o Menino que nasceu para a salvação de todos.

Na noite de Natal Jesus manifestou-se aos pastores, homens humildes e desprezados — alguns dizem salteadores — foram eles os primeiros que levaram um pouco de conforto àquela gruta fria de Belém. Agora chegam os Magos de terras distantes, também eles atraídos misteriosamente

por aquele Menino. Pastores e Magos, muito diversos entre si; *mas lhes é comum uma coisa: o céu*. Os pastores de Belém acorreram imediatamente para ver Jesus não por serem particularmente bons, mas porque vigiavam de noite e, erguendo os olhos ao céu, viram um sinal, ouviram a sua mensagem e seguiram-no. Assim também os Magos: perscrutaram o céu, viram uma estrela nova, interpretaram o sinal e puseram-se a caminho, de longe. Os pastores e os Magos ensinam-nos que para encontrar Jesus é necessário saber *erguer o olhar ao céu*, não estar fechado em si mesmo, no próprio egoísmo, mas ter o *coração e a mente abertos ao horizonte de Deus*, que nos surpreende sempre, saber acolher as suas mensagens, e responder com prontidão e generosidade.

Os Magos, diz o Evangelho, «ao ver a estrela, sentiram uma grande alegria» (Mt 2, 10). Há também para nós um grande conforto ao ver a estrela, isto é, ao sentir-nos guiados e não abandonados ao nosso destino. E *a estrela é o Evangelho*, a Palavra do Senhor, como diz o salmo: «A tua palavra é lâmpada para os meus passos, luz para o meu caminho» (119, 105). Esta luz guia-nos para Cristo. Sem a escuta do Evangelho, não é possível encontrá-lo! Com efeito, seguindo a estrela, os Magos chegaram ao lugar onde Jesus se encontrava. E ali «viram o Menino com Maria sua mãe, prostraram-se e adoraram-no» (Mt 2, 11). A experiência dos Magos exorta-nos a não nos contentarmos com a mediocridade, a não «ir vivendo», mas a procurar o sentido das coisas, a perscrutar com paixão o grande mistério da vida. E ensina-nos a não nos escandalizarmos com a pequenez e com a pobreza, mas a reconhecer a majestade na humildade, e saber ajoelhar-nos diante dela.

A Virgem Maria, que acolheu os Magos em Belém, nos ajude a *erguer o olhar de nós mesmos*, a *deixar-nos guiar pela estrela do Evangelho para encontrar Jesus*, e a saber abaixar o nosso olhar para *o adorar*. Assim poderemos levar aos outros um raio da sua luz, e partilhar com eles a alegria do caminho.

Depois do Angelus

Queridos irmãos e irmãs!

Hoje expressamos a nossa proximidade espiritual aos *irmãos e irmãs do Oriente cristão*, católicos e ortodoxos, muitos dos quais celebram amanhã o Natal do Senhor. A eles cheguem os nossos votos de paz e bem. E também um bonito aplauso como saudação!

Recordemos também que a Epifania é o *Dia Mundial da Infância Missionária*. É a festa das crianças que, com as suas orações e sacrifícios, ajudam os coetâneos mais necessitados tornando-se missionários e testemunhas de fraternidade e de partilha.

Dirijo a minha cordial saudação a todos vós, peregrinos, famílias, grupos paroquiais e

associações, provenientes da Itália e de diversos países. A todos desejo boa festa. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!